



## AVALIAÇÃO DO PERFIL OXIDATIVO EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA

Diandra Corso <sup>1</sup>

Felipe Tecchio Borsoi <sup>2</sup>

Patrícia Milani <sup>3</sup>

Caroline Curry Martins <sup>4</sup>

Margarete Dulce Bagatini <sup>5</sup>

A síndrome metabólica (SM) caracteriza-se por um conjunto de fatores de risco para doenças cardiovasculares. Essa síndrome tem despertado um amplo interesse na clínica médica devido ao aumento da sua incidência, uma vez que a maioria da população adota um estilo de vida sedentário. Devido ao acúmulo de gordura e às desordens metabólicas que caracterizam essa síndrome, os seus portadores desenvolvem um quadro inflamatório de baixo grau, propiciando alterações vasculares e o processo aterogênico. Associado a isso, as desordens metabólicas produzem grande número de espécies reativas de oxigênio (EROs), as quais não conseguem ser detoxificadas pelo sistema de defesa antioxidante e tornam-se responsáveis por várias ações deletérias no organismo, como a lipoperoxidação e a carbonilação protéica, aumentando o risco cardiovascular. Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar o estado oxidativo dos pacientes com SM através da dosagem dos marcadores oxidativos como a proteína carbonil e substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), bem como avaliar o nível de agregação plaquetária nesses pacientes. Para isso foram selecionados 30 pacientes com diagnóstico de SM e 30 pacientes controles, livres de patologias que pudessem comprometer os dados da pesquisa. O livre consentimento foi obtido de todos os pacientes. Foram coletadas amostras de sangue total, por punção venosa, e o soro foi separado por centrifugação. A determinação do conteúdo de proteína carbonil foi realizada segundo Levine et al. (1990). A determinação dos níveis de TBARS foram realizados segundo o método de Jentzch et al. (1996) e a agregação plaquetária foi determinada segundo Born (1962) em plasma rico em plaquetas. Os dados foram

---

1 Acadêmica do curso de Enfermagem, campus Chapecó, UFFS, bolsista (EDITAL 160/UFFS/2012 - PIBIC). [diandracorso@yahoo.com.br](mailto:diandracorso@yahoo.com.br)

2 Acadêmico do curso de Agronomia, campus Chapecó, UFFS. [felipe.tecchio@gmail.com](mailto:felipe.tecchio@gmail.com)

3 Acadêmica do curso de Enfermagem, campus Chapecó, UFFS, bolsista (EDITAL 168/UFFS/2011). [patriciamilani182@hotmail.com](mailto:patriciamilani182@hotmail.com)

4 Doutoranda do programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas – Bioquímica Toxicológica da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. [camartins.farma@gmail.com](mailto:camartins.farma@gmail.com)

5 Professor Doutor em Ciências Biológicas - Bioquímica Toxicológica, campus Chapecó, UFFS. [margarete.bagatini@uffs.edu.br](mailto:margarete.bagatini@uffs.edu.br)

analisados usando o teste T. Os resultados mostraram um aumento nos níveis de proteína carbonil e TBARS em pacientes com SM quando comparado ao grupo controle, considerando  $P < 0,05$ . O mesmo foi observado para a porcentagem de agregação plaquetária. Esses resultados revelam um aumento nos níveis de espécies oxidativas geradas a partir do estado patológico criado na SM. O aumento nos níveis de agregação plaquetária demonstram um risco aumentado nesses pacientes para doenças cardiovasculares.

**Palavras-chave:** Síndrome Metabólica; estresse oxidativo; TBARS; proteína carbonil; agregação plaquetária